

Despoluição do Lago concluída em 3 anos

Dentro de três anos deverá estar implantado todo o Programa de Despoluição do Lago Paranoá, que prevê, na sua primeira fase, a ampliação das duas estações de tratamento de esgotos — a ETE Norte e a ETE Sul, que já estão com 60% das obras de reforma concluídas. A segunda fase do Projeto, com a implantação da rede de esgotos em toda a bacia do Paranoá, estará concluída dentro de três anos, juntamente com todo o Programa, "se tudo correr bem, como está correndo, principalmente no aspecto econômico e financeiro", informou o superintendente da Caesb.

O custo total do projeto, a preço de hoje, é de 20 bilhões de cruzeiros, sendo que o pedido de financiamento de 4 bilhões de cruzeiros para aquisição dos primeiros equipamentos mecânicos já foi encaminhado ao Banco Nacional de Habitação.

Com a implantação do Programa serão beneficiados diversos pontos do DF, como Núcleo Bandeirante, Setor de Indústrias, Guará, Setor de Transporte de Cargas, Cruzeiro, Setor Militar Urbano, Área Octogonal, Asa Norte, Lago Sul e Península Norte. A ampliação das estações de tratamento, que já estão sendo feita, possibilitará a eliminação das lagoas de oxidação do Guará e do Setor de Indústrias. De acordo com Siqueira Filho, o Programa de Despoluição do Lago Paranoá vem sendo detalhado pelos técnicos da Caesb, já tendo sido definidos os recursos para a sua implantação e assegurados os recursos para o início das obras.

REDES

O levantamento topográfico realizado pelos técnicos da Caesb durante o ano passado, que trabalharam em toda a bacia do Paranoá, possibilitou o detalhamento do local onde será implantada a rede de esgotos. De acordo com o superintendente da Caesb, a rede de esgotos deverá passar nas imediações das demarcações feitas, e em

todas as áreas verdes dos lotes situados no Lago Sul e Lago Norte. Depois da implantação dos esgotos, contudo, estas áreas poderão ser recuperadas, já que as escavações não deverão ser grandes. A estimativa da Caesb é de que todo o Projeto esteja concluído em cerca de 36 meses, o que possibilitará a despoluição do lago Paranoá, com o auxílio de outras medidas que poderão ser tomadas, como criar normas para o uso do solo, principalmente na parte agroindustrial da bacia, disse Siqueira Filho.

EXPANSÃO

Acrescentou que já existem trabalhos sendo desenvolvidos nesse sentido, além da preocupação do Governo do Distrito Federal de fixar uma população de saturação na bacia do Paranoá, fato que culminou no Plano de Expansão e Organização Territorial — PEOT — que dirigiu o crescimento populacional para uma área propícia em termos sanitários. A preservação com qualidades satisfatórias dos mananciais que abastecem o Lago, tais como o Córrego Bananal, Vicente Pires, Gama e Riacho Fundo, também contribuirá para a despoluição das águas do Paranoá, admitiu o superintendente da Caesb, salientando que é necessário uma fiscalização e uma definição de uso dessas sub-bacias. O florestamento e reflorestamento da área são outros fatores importantes.

— O problema da poluição das águas do Lago hoje é decorrente dos esgotos não tratados atirados às águas. Porém, resolvido este problema isoladamente, o Paranoá poderá permanecer despoluído durante algum período. Outras medidas também são necessárias, como a utilização correta do solo, principalmente nas sub-bacias, já que o uso indevido destes solos acarreta a erosão, que junto com a atividade agrícola desenvolvida nas margens do Paranoá, contribui para a poluição do Lago, afirmou o superintendente da Caesb.